

RAIZES NEGRAS DO BRASIL PRESENTES NA OBRA: BRUNA E A GALINHA D'ANGOLA

Rafaela Dayne Ribeiro Lucena
Universidade Estadual da Paraíba

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a obra infanto – juvenil Bruna e a Galinha D'Angola a luz das discussões sobre os estudos afro – brasileiros em sala de aula. Para isso, pretendemos abordar a sala de aula como um lugar privilegiado para as novas aprendizagens. Essas novas aprendizagens seria o olhar que o aluno/leitor teria após ler e discutir a temática afro – brasileira no espaço escolar. A fim de desconstruir todo e qualquer tipo de preconceito que possa existir no imaginário desse aluno sobre as nossas raízes afrodescendentes que herdamos dos povos africanos. A leitura dessa obra faz com que o aluno possa estudar a literatura afro-brasileira que deve fazer parte do currículo escolar das escolas brasileiras desde 2003, mas que infelizmente em algumas escolas do nosso país ainda não foi incorporado ao currículo, deixando de enriquecer o conhecimento dos alunos com uma temática tão presente no seu cotidiano e nas suas relações externas ao espaço escolar.

A temática afro-brasileira atualmente está sendo muito discutida em eventos voltados para a educação brasileira, percebe-se que a cada dia torna-se mais urgente a inserção desse conteúdo no espaço escolar, visto que, o número de casos envolvendo preconceitos com o negro tem se tornado frequente em todos os lugares que costumamos frequentar, no Brasil a mídia vem mostrando e enfatizando esses episódios preconceituosos dentro dos estádios de futebol. Na escola também há casos de preconceitos envolvendo a aceitação da cultura do outro e de costumes que nos é estranho, mas que para os que fazem parte daquela cultura é algo totalmente normal. Dessa forma, é importante que nós professores possamos discutir com os nossos alunos sobre as diferentes culturas existentes e principalmente as influências que umas podem exercer sobre as outras.

Dessa forma, inicialmente faremos algumas reflexões sobre a literatura infantil, em seguida pretendemos mostrar a aula como lugar de novas aprendizagens e a aplicabilidade da obra Bruna e a Galinha D'Angola em sala de aula para crianças das séries iniciais.

1. A LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil é uma área do conhecimento bastante importante para a formação do aluno/leitor, é através das narrativas e das personagens dos livros que as crianças fazem a associação daquela história com a realidade que o cerca. Esse estudo da literatura infantil precisa ser acompanhado e orientado pelo adulto, no caso da escola essa função é do professor.

Sobre esse aspecto Palo e Oliveira afirmam que,

Falar à criança, no Ocidente, pelo menos, é dirigir-se não a uma classe, já que não detém poder algum, mas a uma minoria, que, como outras, não tem direito a voz, não dita seus valores, mas, ao contrário, deve ser conduzida pelos valores daqueles que têm autoridade para tal: os adultos. São esses que possuem saber e experiência suficientes para que a sociedade lhes outorgue a função de condutores daqueles seres que nada sabem e, por isso, devem ser-lhes submissos: as crianças (PALO, OLIVEIRA, 1986, p. 05).

Dessa forma, cabe aos adultos garantir o direito à leitura e a educação a essas crianças tentando inserir ao seu universo de leituras todos os temas importantes enquanto futuros leitores conscientes e sem nenhum tipo de preconceito, já que a literatura pode ser estudada como uma representação da realidade com a qual convivemos todos os dias, devemos explorar esse aspecto formador da literatura a fim de ampliar as relações texto/leitor nas crianças.

A temática afro – brasileira deve ser estudada nas aulas de literatura e seria muito bom que isso acontecesse ainda na infância, ou seja, com a leitura das obras infanto – juvenis já nas séries iniciais na escola, assim os alunos chegariam a outras fases do ensino com algum conhecimento prévio sobre essa temática.

É preciso lançar mão de estratégias concretas e próximas à vivência cotidiana da criança, para que, por contiguidade, se possa fazer a transferência e a aprendizagem do conceito. Essa é a operação mais simples de pensamento, que vai da concretude e do imediatismo das partes para a generalidade e a globalização do todo. É esse, também, o caminho da Pedagogia, que se assenta em fases sequenciais evolutivas, prevendo uma aprendizagem gradual, linear e contínua (PALO, OLIVEIRA, 1986, p. 06).

De acordo com essa citação, podemos perceber que para estudar as raízes negras do Brasil, por exemplo, não é preciso que a criança seja negra ou que tenha contato com negros, já que, segundo as autoras citadas é preciso também abrir mão do imediatismo que cerca a

criança para que ela possa assimilar as temáticas também de forma generalizada como um todo.

De acordo com Palo e Oliveira a Pedagogia tem uma tendência para adequar o texto literário às fases do raciocínio infantil, vejamos.

É aí que entram a Pedagogia, como meio de adequar o literário às fases do raciocínio infantil, e o livro, como mais um produto através do qual os valores sociais passam a ser veiculados, de modo a criar para a mente da criança hábitos associativos que aproximam as situações imaginárias vividas na ficção a conceitos, comportamentos e crenças desejados na vida prática, com base na verossimilhança que os vincula (PALO, OLIVEIRA, 1986, p. 06-07).

Sendo assim é importante que os educadores busquem estratégias que possam relacionar o texto ao imaginário infantil e as suas vivências sem deixar de explorar o texto literário de forma sistematizada e curricular.

Contar histórias para crianças sempre expressou um ato de linguagem de representação simbólica do real direcionado para a aquisição de modelos linguísticos. O trabalho com tais signos remete o texto para alguma coisa fora dele, de modo a resgatar dados de um real verossímil para o leitor infantil. Este, tratado fisionomicamente sob o “modo de ser” do adulto, reflete-se para a produção infantil como um receptor engajado nas propostas da escola e da sociedade de consumo. Deverá, sobretudo, apreender, via texto literário infantil, a verdade social (PALO, OLIVEIRA, 1986, p 09).

Sobre o pensamento infantil e a imaginação, vejamos.

O pensamento infantil é aquele que está sintonizado com esse pulsar pelas vias do imaginário. E é justamente nisso que os projetos mais arrojados de literatura infantil investem, não escamoteando o literário, nem o facilitando, mas enfrentando sua qualidade artística e oferecendo os melhores produtos possíveis ao repertório infantil, que tem a competência necessária para traduzi-lo pelo desempenho de uma leitura múltipla e diversificada (PALO. OLIVEIRA, 1986, p. 11).

Dessa forma, compreende-se que é uma ótima atividade inserir a leitura do texto literário infantil as discussões que são travadas em sala de aula sobre as questões contemporâneas vividas pelos alunos, como preconceitos, violências, cultura, respeito, família, crenças e costumes, entre outras tão importantes para a formação do aluno.

2. AULA: LUGAR PRIVILEGIADO PARA AS NOVAS APRENDIZAGENS

Nada melhor do que o espaço da sala de aula para se trabalhar a temática das raízes negras do Brasil, já que a escola possui o papel de preparar o aluno para a vida, ou seja, para as relações e interações que os alunos devem estabelecer com o outro dentro e fora do espaço escolar.

Assim, a sala de aula é um espaço aberto que deve favorecer e estimular a presença, o estudo e o enfrentamento de tudo o que constitui a vida do aluno: de suas ideias, crenças e valores, de suas relações no bairro, na cidade e país, de seu grupo de amigos, lazer e diversão; do trabalho dos pais e conhecidos, de sua profissão ou futura profissão. Ao mesmo tempo, é um espaço que fornece explicações sobre os conhecimentos novos, sobre as relações e atitudes que se esperam do educando face à sociedade. Cria-se uma interação contínua entre aluno e realidade externa, entre mundo interno e mundo externo (MASETTO, 1997, p. 34-5).

Assim a sala de aula e a realidade externa do aluno devem está ligadas e em sintonia. É preciso que esse espaço se configure para o aluno como um espaço de vida, espaço esse que contribui para as suas relações interpessoais.

Quando o aluno percebe que pode estudar nas aulas, discutir e encontrar pistas e encaminhamentos para as questões de sua vida e das pessoas que constituem seu grupo vivencial, quando seu dia-a-dia de estudos é invadido e atravessado pela vida, quando ele pode sair da sala de aula com as mãos cheias de dados, com contribuições significativas para os problemas que são vividos “lá fora”, este espaço se torna espaço de vida, a sala de aula assume um interesse peculiar para ele e para seu grupo de referência (MASETTO, 1997, p. 35).

Como podemos perceber na citação acima, quando o aluno sai da sala de aula preenchido por novos conhecimentos que o ajudarão a entender como as pessoas se relacionam e convivem com a diferença, por exemplo, ele passa a ter um outro olhar para com esses conhecimentos.

Sabemos que o controle das relações existentes em sala de aula ainda está nas mãos do professor. Por isso mesmo, a ele cabe incentivar os questionamentos, a argumentação e a exposição de diferentes pontos de vista, e além disso, criar um clima em que o aluno possa discutir as próprias vivências e experiências com o professor (MASETTO, 1997, p. 36).

Dessa forma, podemos perceber também a importância que tem o professor com relação ao pensamento, a argumentação e a colocação do seu aluno, cabe ao mesmo tentar explorar de forma proveitosa os argumentos dos alunos.

Juntos, professor e aluno, têm a tarefa de buscar novas informações além das que os textos escolares trazem. Enfim, a criatividade e o crescimento são um desafio a ser permanentemente perseguido pelos dois parceiros do projeto educacional (MASETTO, 1997, p. 36).

Só assim será possível obter sucesso nas atividades de leitura, é através dessa cumplicidade entre professor e aluno que essa leitura poderá culminar em estudos e pesquisas importantes para todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

A respeito da escola e do desenvolvimento dos alunos, Masetto diz que,

A escola surge historicamente como fruto da necessidade de se preservar e reproduzir a cultura e os conhecimentos da humanidade, crenças, valores e conquistas sociais, concepções de vida e de mundo, de grupos ou de classes. Ela permaneceu e se modernizou à medida que foi capaz de se tornar instrumento poderoso na produção de novos valores e crenças, na difusão e socialização de conquistas sócias, econômicas e culturais desses grupos ou classes (MASETTO, 1997, p. 21).

Sendo assim, podemos dizer que o espaço escolar é o lugar ideal para a preservação das culturas dos diferentes povos, inclusive os africanos, a cultura africana pode e deve ser inserida nas discussões que ocorrem entre os alunos e os professores, pois há muito que aprender sobre as influências do povo africano sobre alguns costumes nossos.

Pode-se descrever a escola como lugar de encontro e de convivência entre educadores e educandos. Um grupo que se reúne e trabalha para que ocorram condições favoráveis ao desenvolvimento em diferentes áreas: cognitiva, afetivo – emocional, motora, social e profissional (MASETTO, 1997, p. 21).

Esse espaço escolar tem como objetivo formar alunos não apenas para o conhecimento científico e intelectual, mas formar cidadãos conscientes, sem preconceitos, capazes de se relacionar de forma respeitosa com os demais, sempre buscando um discurso voltado para a alteridade.

3. SOBRE O LIVRO BRUNA E A GALINHA D'ANGOLA

A obra infanto – juvenil Bruna e a Galinha D'Angola é um livro para as primeiras séries do ensino fundamental que visa inserir questões como as raízes negras do Brasil ao universo da leitura das crianças. Através desse livro as crianças tem a oportunidade de conhecer algumas lendas africanas como também conhecer algumas palavras de origem africana.

O livro permite que as crianças possam ampliar o seu vocabulário, possam exercitar a sua leitura de forma séria e divertida, através de uma história que foge aos tradicionais contos de fadas que ela sempre lê e ouve, ao ler o livro Bruna e a Galinha D'Angola, a criança tem a oportunidade de conhecer outras histórias que ela talvez não tivesse a oportunidade de conhecer fora do espaço escolar. A história de uma personagem negra que adora ouvir as histórias do seu povo, da sua aldeia e que gosta de preservar a sua cultura, fazendo questão de contar as histórias que aprendeu com os mais velhos, como a sua avó, para as outras crianças.

A personagem Bruna é uma menina bastante solitária e gosta de ouvir as histórias da sua avó que é africana, foi assim que ela conheceu a história do panô da galinha d'angola, a menina gostou tanto da história que fez a sua própria galinha de barro, já que o seu tio era oleiro e ensinou-lhe a fazer, sua vó resolveu dá-lhe uma galinha d'angola de verdade para a alegria de Bruna.

A partir dessa iniciativa da sua avó foi que a menina nunca mais se sentiu só porque passou a ter a galinha como sua companheira, além disso, todas as outras crianças viam até Bruna para ver a galinha e ouvir as suas histórias sobre a África, histórias que ela aprendeu com a avó, e também para brincar com Bruna e com a galinha d'angola.

Desde que Bruna ganhou a galinha nunca mais a menina foi vista só, pois além de sua companheira fiel a galinha, ela vivia rodeada pelas outras crianças da aldeia. Elas passavam o dia cantando e dançando, cavando no quintal da vó de Bruna, assim Bruna passou a se sentir uma criança mais feliz.

4. A APLICABILIDADE DA OBRA BRUNA E A GALINHA D'ANGOLA EM SALA DE AULA

Essa obra deve ser trabalhada em sala de aula com a finalidade de inserir a literatura afro – brasileira negra na escola já nas séries iniciais. A partir da leitura do texto os alunos poderão ter contato com algumas palavras de origem africana que precisarão ser explicadas pelo professor e/ou ainda necessitará de uma pesquisa para casa, um estudo específico, um dia diferente só sobre palavras de origem africana.

Ao ler a obra os alunos também terão a oportunidade de conhecer as lendas africanas como essa da galinha d'angola que é narrada no livro. E aprender a respeitar as crenças e os costumes de outra cultura que não é a sua, deve-se trabalhar com os alunos a questão da alteridade e do respeito à diferença, eles terão a oportunidade de ler um livro em que a personagem principal é negra e adora a sua cultura e o seu povo. Isso os ajudará a entender que somos diferentes e temos costumes diferentes que podemos compartilhar com as outras pessoas e assim manter sempre viva as nossas tradições. Além disso, o livro é bastante ilustrativo o que facilita a interpretação do aluno com relação à narrativa.

Inicialmente o professor pode exercitar o hábito da leitura entre os alunos, em seguida poderá trabalhar o vocabulário, poderá ainda explorar a imaginação e a capacidade de interpretação do alunado com a ajuda das ilustrações do texto. A leitura dessa obra poderá auxiliar os alunos na produção dos seus próprios textos narrativos. Poderão ser produzidas também revistas literárias da turma ao reunir os textos de todos os alunos, depois de algum tempo de produção de acordo com a avaliação o professor. Além das aulas de literatura o livro poderá ser usado também nas aulas de Artes, onde os alunos poderão ilustrar o texto de forma diferente das ilustrações originais de acordo com a sua capacidade de criação e imaginação, enfim o professor poderá utilizar esta obra de forma dinâmica a fim de inserir as questões afro – brasileiras no cotidiano escolar dos seus alunos.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Com esse estudo pudemos perceber a importância que tem a literatura para o universo infantil, vimos também que o universo literário perpetua a imaginação do leitor infantil, trazendo para a sua interpretação questões relacionadas à sua vivência e é essa a principal abordagem dos educadores relacionar a literatura com a realidade do aluno, mas não podemos reduzir o texto literário apenas a representação da realidade, devemos abordá-lo como parte integrante do currículo escolar, além de uma importante área do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gercilga de. *Bruna e a galinha d'angola*. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2011.

KHÉDE, Sonia Salomão. *Personagens da literatura infanto – juvenil*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2008.

MASETTO, Marcos Tarciso. *Didática a aula como centro*. São Paulo: FTD, 1997.

PALO, Maria José. OLIVEIRA, Maria Rosa. *Literatura infantil voz de criança*. São Paulo: Ática, 1986.